



JORNAL DA

REAL GRANDEZA

Fundação de Previdência e Assistência Social



Ano XVI, nº 71 JANEIRO/FEVEREIRO - 2006



Novos ventos trazem bons frutos

- Plano BD: superávit de R\$ 199,4 milhões
- Plano CD: mais recursos na conta dos Participantes
- Mais controle e segurança nos investimentos
- Novos instrumentos de gestão



Novo rumo para a CAEFE

Com esta edição inauguramos um novo projeto para o Jornal da REAL GRANDEZA. A idéia é dar foco maior em questões de interesse dos filiados e garantir um acompanhamento permanente dos atos dos colegiados da entidade. Queremos que o nosso informativo funcione como um canal aberto para a troca de informações e o debate e que essas práticas se tornem marca da atual gestão. Nessa linha, na próxima edição do Jornal da REAL GRANDEZA será inaugurado um espaço especialmente dedicado a manifestações de Participantes e Assistidos. Essa é apenas uma das mudanças programadas, como parte de um processo mais amplo de reestruturação da Comunicação Institucional da entidade, em curso desde a entrada da atual Diretoria-Executiva. Nesta edição abordamos com destaque as mudanças feitas nas Políticas de Investimentos para 2006, cujo objetivo é o de melhorar a qualidade da carteira, conjugando as necessidades atuariais com as variáveis risco/rentabilidade adequadas. Muitas outras mudanças estão em gestação, especialmente no que diz respeito à adoção de novas práticas nas decisões sobre investimentos. O que se pretende é aprimorar o processo de gestão e fortalecer a imagem da REAL GRANDEZA. A avaliação atuarial de 2005 do Plano BD, que mostra um superávit de quase R\$ 200 milhões, a segregação da CAEFE e as homenagens ao Dia do Aposentado também são assuntos de destaque nesta edição. Boa Leitura.

Em cumprimento à legislação que rege a atuação das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, a partir do dia 1º de julho a REAL GRANDEZA deixará de prestar qualquer tipo de serviço à CAEFE, Caixa de Assistência dos Empregados de Furnas e Eletronuclear.

A CAEFE foi criada em 2001 justamente por força do dispositivo legal que proibiu fundos de pensão de patrocinadoras estatais de exercerem qualquer tipo de atividade assistencial. Desde então, como parte do processo de segregação de atividades, a REAL GRANDEZA executava os serviços assistenciais por meio de um convênio de cooperação com a CAEFE.

A Diretoria-Executiva da Fundação, por determina-

ção do Conselho Deliberativo, deu prosseguimento ao processo de segregação, a ser executado em duas etapas. A primeira abrange as atividades-fim da CAEFE – seguros e programas assistenciais – e a segunda prevê a transferência dos demais serviços de suporte administrativo, tais como RH, Contabilidade e Financeiro. Na primeira fase, concluída em 31 de março, 15 empregados foram desligados da FRG e absorvidos pela CAEFE. A segunda etapa, a ser empreendida até 1º julho, prevê novos desligamentos, também com efetivação pela CAEFE. Foi negociado que os empregados desligados da Fundação, além da indenização, permanecem com o mesmo cargo e a mesma remuneração na CAEFE.



Ano XVI, nº 71 JANEIRO/FEVEREIRO - 2006

Publicação da REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar
Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22271-100
Telefone: 0800-282-6800

Fax: (21) 2286-5995
E-mail: comunic@frg.com.br
Tiragem: 12.500 exemplares
Distribuição gratuita.

REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social

Diretoria Executiva

Diretor Presidente
Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Diretora de Administração e Finanças

Tereza Cristina de Oliveira
Diretor de Investimentos
Ermindo Cecchetto

Patrocinadoras: Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobrás Termonuclear S.A. - Eletronuclear/
Fundação Real Grandeza

Gerência de Comunicação da Fundação Real Grandeza (GCM)

Gerente
Lidia Pena
Registro Profissional: 19.195 (DRT/RJ)
Comunicação Interna

**Margaret Yparraguirre, Valéria Paim,
Luiz Clóvis Bergallo,
Raquel Pavan (estagiária) e
Daniela Henriques (secretária)**

Coordenação editorial e redação
Elo Digitação e Comunicação Ltda.

Fotografia
Marcos André Pinto
Direção de arte
João Carlos Guedes
Capa e ilustrações
Cláudio Duarte
Distribuição
Gerência de Administração e Serviços (GAS)

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.



Um vôo para a segurança e a qualidade da carteira

As Políticas de investimentos da REAL GRANDEZA aprovadas para 2006 têm como prioridade máxima proteger os recursos dos seus filiados, procurando conjugar as necessidades atuariais com níveis de rentabilidade e risco adequados. Nessa linha, a Fundação estabeleceu rigorosos critérios para a definição das instituições financeiras com as quais vai operar. Este ano, em relação à classificação de risco, que se baseia em avaliações (*ratings*) de agências classificadoras, foram adotados padrões ainda mais rigorosos que os praticados pelo mercado para classificar um título como de baixo risco de crédito: agora são três níveis acima do mínimo adotado pelo mercado, quando o risco é avaliado por agências internacionais, e seis níveis acima quando a avaliação é feita por agências nacionais. Em outras palavras: pelos padrões usualmente adotados no mercado, as instituições com *rating* BBB- são consideradas de baixo risco, mas pelos parâmetros da REAL GRANDEZA essa classificação é de médio e alto risco. Para ser considerado de baixo risco pela FRG, o *rating* deve ser, no mínimo, A- (se a agência classificadora for internacional) e AA- (agência nacional).

A este maior rigor na classificação de risco das operações da FRG, somam-se outras normas estabelecidas pelo Comitê de Investimentos, tais como a exigência de que para estar apta a operar com a REAL GRANDEZA a instituição financeira deve ter, no mínimo, patrimônio de R\$ 2 bilhões (no Brasil), exigência que deixou muito banco, até mesmo estrangeiro, de fora. Pelos crivos da Fundação, em um universo de aproximadamente uma centena de bancos, apenas 10 conseguiram preencher todos os requisitos estabelecidos pelas novas Políticas de Investimentos. "É um vôo para a segurança e a qualidade dos investimentos, até limparmos a carteira dos problemas que encontramos", sentencia Ermindo Cecchetto, Diretor de Investimentos.

Além desse rigor na classificação, a Diretoria-Executiva sugeriu – e o Comitê de Investimentos aprovou – uma regra que obriga a diversificar os investimentos dentro do limite de aplicações estabelecido para cada instituição. Ou seja, os recursos a serem aplicados devem ser distribuídos no mínimo por três bancos, daqueles 10 aprovados a operar com a Fundação, antes que 50% daquele limite possa, de fato, ser superado.

Em janeiro, também foi concluído processo de seleção

de corretoras baseado em critérios eliminatórios e classificatórios, definidos de forma técnica, tais como: posição no ranking (somente as 50 maiores por volume de operações), devolução de corretagem; departamento técnico a serviço da REAL GRANDEZA e existência de sistema de gravação de mesa de operações, entre outros. Pela primeira vez, nos últimos 10 anos, este processo foi discutido e aprovado pelo Comitê de Investimentos. Ao fim da seleção, apenas seis corretoras foram credenciadas para operar com a FRG. Nessa mesma linha, ainda este ano, a nova Diretoria de Investimentos pensa em implementar uma rotina de avaliação dos gestores externos de fundos exclusivos.

Outro fator se destaca nas novas Políticas de Investimentos: priorizar a transparência na negociação de títulos de Renda Fixa. Para tanto, a REAL GRANDEZA passou a dar preferência ao lançamento de novos títulos, que é feito no mercado

primário e negociado em leilão (*bookbuilding*). Nas operações do mercado secundário, onde se negocia títulos já existentes, a Fundação também busca transparência se habilitando para operar através do CetipNet – plataforma eletrônica na qual os títulos são negociados com mais segurança, transparência e impessoalidade. É importante destacar que, no processo de habilitação

junto ao CetipNet, a REAL GRANDEZA aderiu aos Códigos de Ética e Operacional do Mercado, ambos da Andima. Com isso, assumiu forte compromisso de seguir os valores éticos aceitos pelo mercado, bem como de adotar as melhores práticas de Governança Corporativa.

A meta da Diretoria é melhorar ainda mais os resultados obtidos no ano passado. Em dezembro de 2005, a carteira de Renda Fixa respondia por 73,8% do volume global dos investimentos da Fundação, enquanto a carteira de Renda Variável representava apenas 17,5% dos recursos. Traduzindo em números: no fim do ano passado, a carteira de Renda Fixa acumulava R\$ 2,9 bilhões, contra R\$ 2,5 bilhões registrados em 2004. Já em relação aos papéis de Renda Variável, embora novos investimentos tenham sido, no ano, irrelevantes, o saldo da carteira aumentou em função do bom desempenho das ações na Bolsa de Valores. Com montante aplicado de R\$ 532 milhões em 2004, a Carteira de Renda Variável fechou o ano de 2005 em R\$ 680 milhões.



Resultados acima da meta

● REAL GRANDEZA FECHA 2005 COM R\$ 199,4 MILHÕES DE SUPERÁVIT

A Fundação REAL GRANDEZA encerrou o exercício de 2005 com superávit de R\$ 199,4 milhões, contra os R\$ 178 milhões registrados no ano anterior. O resultado, impulsionado pela rentabilidade da carteira de renda variável – que alcançou os 35,5% e superou com boa margem o Ibovespa, Índice da Bolsa de Valores de São Paulo, que atingiu 27,06% – mantém a posição da entidade como a 10ª maior do país, levando em conta a classificação por volume de investimentos feita pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). O patrimônio da FRG alcançou os R\$ 5,2 bilhões no período, ficando as reservas matemáticas em R\$ 4,876 bilhões. Tomando por base o índice do exigível atuarial do plano BD, de 11,3%, (INPC mais 6% ao ano), o resultado ficou 5,4% acima da meta. Para o Plano CD o ganho foi ainda maior, 7,5% a mais do que o previsto.

Além de manter a entidade em situação de equilíbrio atuarial, a Diretoria Executiva imprimiu ritmo diferente à administração, inaugurando uma nova prática no processo de aprovação do balanço, pautada pela transparência e pelo diálogo. Não por outro motivo, a avaliação atuarial foi objeto de intensos debates no âmbito do Conselho Deliberativo. O atuário externo ficou à disposição dos conselheiros para esclarecer possíveis dúvidas.

Em linha com a nova postura, o Conselho Deliberativo, em reunião extraordinária realizada em 30 de janeiro, criou um grupo de trabalho para aprofundar as discussões sobre os números apurados no exercício. Como resultado dessas ações, a avaliação atuarial de 2005 foi aprovada pelo Conselho sem qualquer voto contrário, situação que não ocorria desde 2001.



PLAMES

Preferido é o Ex

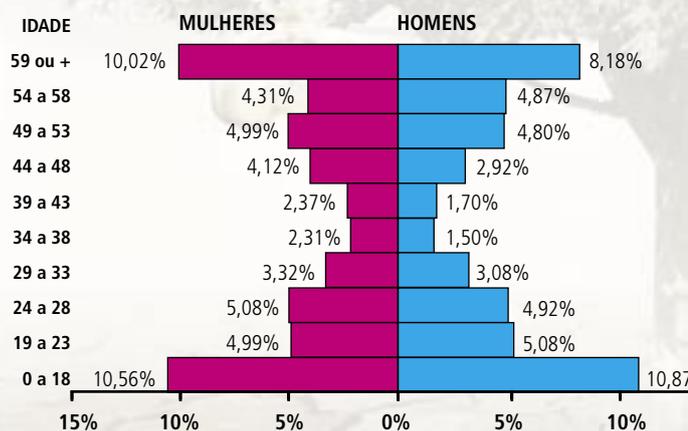
O PLAMES encerrou o ano de 2005 com 40.360 beneficiários registrados, dos quais 43,5% são Participantes e seus dependentes diretos, 31,9% são Assistidos e seus dependentes diretos e 24,7% são Agregados. A maior parte pertence ao quadro de Furnas (35.605), seguida da Eletronuclear (4.266) e da REAL GRANDEZA, com 489 pessoas. A categoria Executivo Plus é a opção mais procurada, correspondendo a 42,8% do total de beneficiários.

A receita do PLAMES, no mês de dezembro do ano passado, alcançou R\$ 4,4 milhões, contra R\$ 5,2 milhões de despesas registradas no mesmo período. Para equilibrar a receita e a despesa foi aplicado reajuste de 13,5%, em janeiro de 2006, a todos os Planos, exceto para os Básico e Especial dos Assistidos.

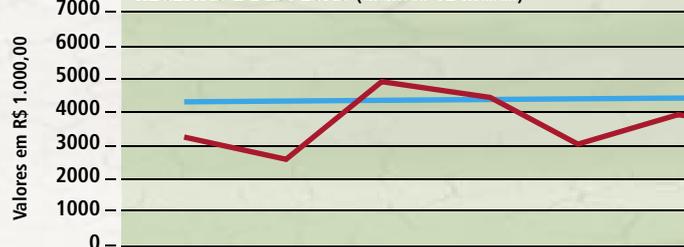
Na análise das despesas do PLAMES podemos destacar a sazonalidade dos serviços hospitalares. Tradicionalmente se registra queda nas despesas em fevereiro, mês em que não se realizam cirurgias eletivas. Em compensação, nos meses seguintes há uma retomada deste tipo de procedimento.

Nos meses de inverno, as despesas cirúrgicas também tendem a aumentar devido às melhores condições de recuperação e ao período de férias escolares. O reflexo das contas hospitalares estende-se para os meses seguintes, aumentando as despesas e demonstrando, ao final do ano, a necessidade de reajuste. A seguir apresentamos vários gráficos que procuram sintetizar a situação atual do PLAMES.

DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA E SEXO



RECEITAS E DESPESAS (últimos 12 meses)

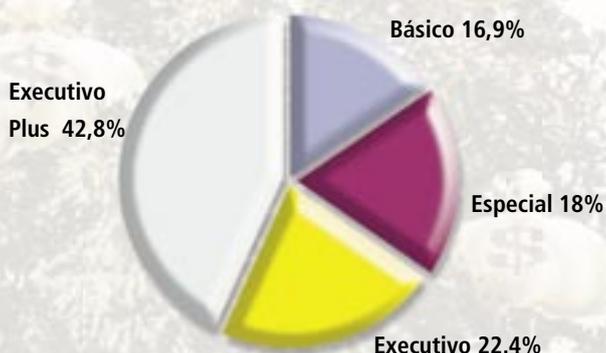


Executivo Plus

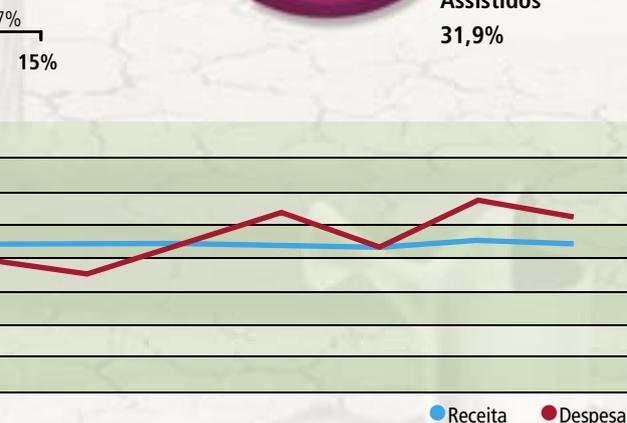
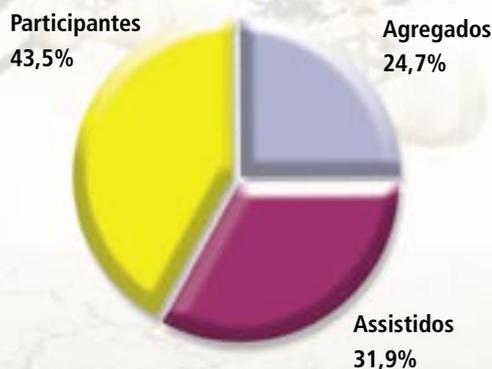
DISTRIBUIÇÃO POR PATROCINADORAS/PLANOS

Patrocinadora	Eletronuclear	Furnas	FRG	Total
Básico	335	6,467	0	6,802
Especial	362	6,890	0	7,252
Executivo	619	8,227	188	9,034
Executivo Plus	2,950	14,021	301	17,272
Total	4,266	35,605	489	40,360

DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS POR PLANO



DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS



Menos gastos e mais participação

● MUDANÇAS NO ORÇAMENTO 2006 GARANTEM

REDUÇÃO DE DESPESAS E GANHO DE RENTABILIDADE

Com o objetivo de fazer com que o Orçamento da REAL GRANDEZA se transforme em efetivo instrumento de gestão, uma série de mudanças foi implementada ao longo de sua elaboração. As necessidades orçamentárias, além de serem definidas com base no detalhamento dos projetos e gastos programados por cada gerência, foram objeto de mais de dois meses de discussões no âmbito do Conselho Deliberativo. Antes, essas discussões eram restritas à Diretoria e à área de contabilidade, que atualizavam os valores do orçamento do ano anterior pela inflação prevista para o exercício seguinte, sem a preocupação do detalhamento por área.

Como resultado desse processo, o reajuste do orçamento, em relação a 2005, ficou em 3,6%, bem abaixo da inflação estimada para fins de orçamento, 6%.

Também mereceu destaque o tratamento dispensado aos custos para gestão dos investimentos dos Planos BD e CD, que no orçamento de 2006 voltaram a figurar como despesas administrativas. Na prática, a medida vai garantir aos Planos um adicional de rentabilidade financeira da ordem de R\$ 7 milhões ao ano e está de acordo com a legislação que não diferencia as despesas administrativas na gestão dos investimentos das demais.

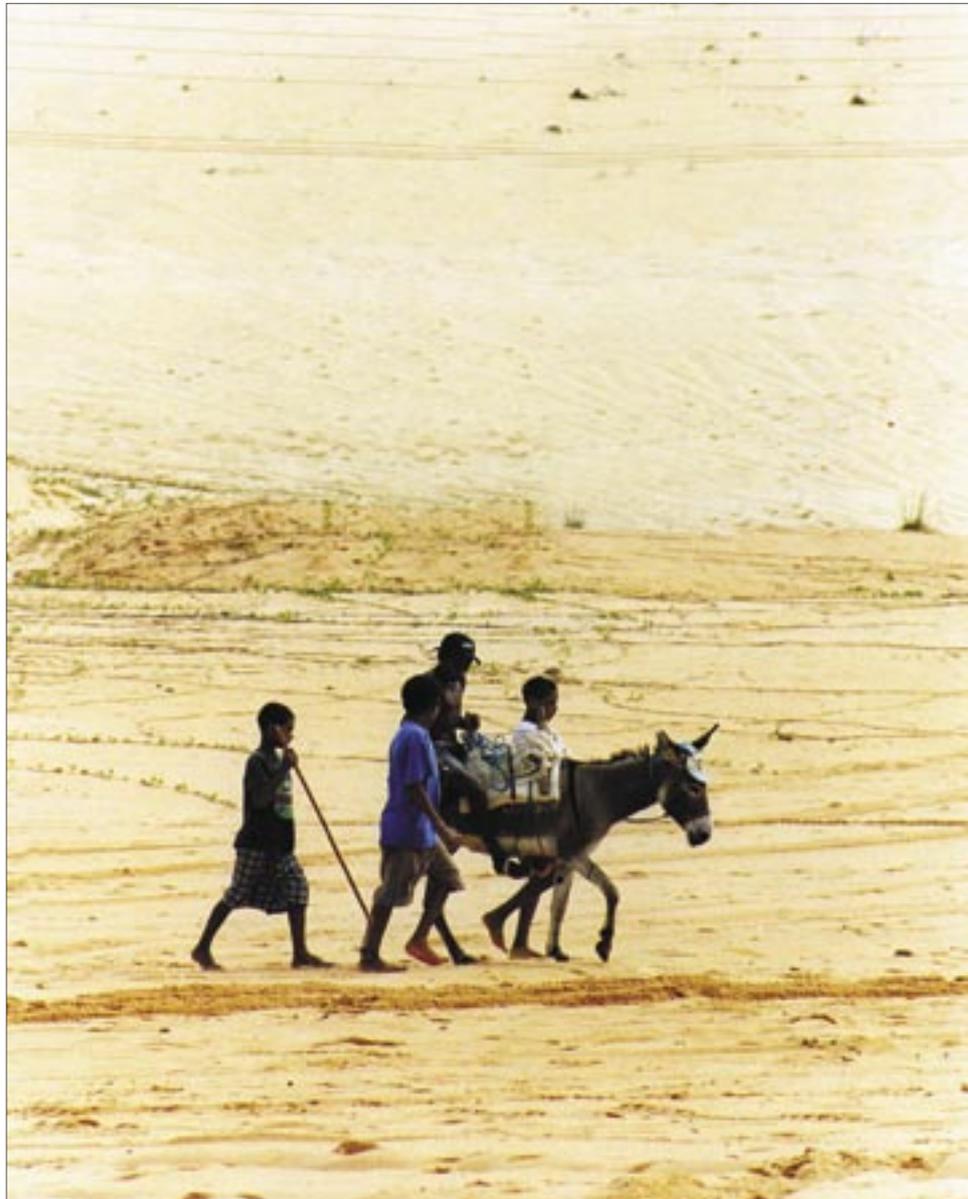
Com a nova sistemática, o controle sobre as despesas também será bastante rígido, com acompanhamento periódico pelo Conselho Deliberativo.

As regras para gastar ficaram bem mais claras. Quando se trata de treinamento de pessoal, por exemplo, ficou estabelecido que as despesas não podem ultrapassar 2% do valor da folha de pagamento.

Economizar sem sacrificar a qualidade dos serviços é a meta da atual Diretoria. A ideia é aprimorar cada vez mais o processo de elaboração do Orçamento. Para o próximo exercício pretende-se iniciar as discussões a partir de agosto.



O grande vencedor do concurso de fotografia promovido pela REAL GRANDEZA sobre o tema Segurança e Tranqüilidade foi o engenheiro José Hadad Neto, 51 anos, que ingressou em Furnas há 26 anos e atualmente trabalha na Eletronuclear. Quando tira férias, o destino de Hadad é certo: visitar parentes no Ceará. Canoa Quebrada, há muitos anos incluída no roteiro, tornou-se uma grande paixão. O flagrante da foto aconteceu em 2001. Escolhida em meio a outras 29 fotos concorrentes, a imagem capturada pela lente de Hadad encantou o premiado fotógrafo Custódio Coimbra, do jornal O Globo, convidado pela FRG para julgar os trabalhos inscritos.



Boas notícias para os Participantes do Plano CD

A REAL GRANDEZA recalculou a taxa de administração a ser descontada das contribuições dos Participantes do Plano CD. A taxa que vinha sendo praticada desde o lançamento do Plano (18%), há quatro anos, foi reavaliada neste exercício pelo atuário

externo, com base nos gastos administrativos e orçamento real de despesas, e será reduzida para 15,3%. Isso significa, na prática, que de cada R\$ 100 que o Participante coloca no Plano ele receberá mais R\$ 2,70 da Patrocinadora em sua conta. Atualmente o Plano CD conta com cerca

de 1.700 Participantes e todos ganham com a redução da taxa.

Também foi reavaliada a contribuição para a cobertura dos Benefícios de Risco, uma espécie de seguro que cobre invalidez e pensão por morte. A taxa anterior, que era de 2,06%, neste exercício será zero. O

estudo que a Diretoria-Executiva encomendou ao atuário externo mostrou que graças ao superávit do Plano não havia necessidade de cobrança da taxa para cobertura de risco neste período. Outro ganho que os Participantes do Plano CD poderão atestar nos próximos extratos.

Quadro próprio completa 10 anos

No último dia 13 de fevereiro, a REAL GRANDEZA comemorou 10 anos de criação do seu quadro próprio, com realização de uma solenidade no auditório da entidade, em que vários empregados foram homenageados pela Diretoria-Executiva. Até 1996, a Fundação operava com prestadores de serviços terceirizados, que trabalhavam nas instalações de FURNAS. Esse sistema envolvia a realização periódica de licitações para a manutenção ou renovação do quadro funcional, situação que, com frequência, gerava um clima de instabilidade e insegurança entre os terceirizados. Graças ao esforço feito pela diretoria da época, o primeiro passo para alterar esse cenário foi a mudança para a atual sede, em 1995. A transferência das atividades para as novas instalações impulsionou a criação do quadro próprio, um movimento que já se configurava como ten-

dência no segmento dos fundos de pensão. "Isso garantiu a unicidade do quadro, acabando com as distinções por categorias de empregados e criando melhores condições de gestão", destacou Sérgio Wilson Fontes, Diretor-Presidente da REAL GRANDEZA, presente às comemorações, e que há 10 anos, quando era Diretor de Seguridade, participou ativamente das discussões para instituição do quadro próprio. "A Fundação tem se saído bem ao longo desses anos todos graças ao seu quadro de pessoal. Vamos incentivar as pessoas e criar programas de treinamento para desenvolvimento e qualificação profissional", adiantou, afirmando que a intenção da Diretoria-Executiva é cada vez mais fortalecer a REAL GRANDEZA, promovendo esforços no sentido de construir e projetar uma imagem positiva. A FRG possui hoje 177 empregados.

Convênio com BB facilita a vida de Assistidos

Convênio firmado entre a REAL GRANDEZA e o Banco do Brasil em janeiro vai permitir aos Assistidos que mantêm conta-corrente na instituição receber seus créditos no mesmo dia em que a Fundação realiza os depósitos relativos a seus benefícios. Até então, esses créditos eram feitos por meio de transferência eletrônica, representando, de um lado, despesas adicionais para a Fundação e, de outro, o intervalo de um dia para recebimento dos referidos créditos. O convênio, assinado em dezembro de 2005, reduz significativamente os custos relativos ao pagamento de tarifas bancárias e veio facilitar a vida de cerca de mil Assistidos.

A assinatura do contrato também vale para o pagamento de pensão judicial, reembolso do PLAMES, empréstimos e serviços prestados pela Fundação, tais como o adiantamento médico-hospitalar (AMH) e o benefício do Fundo de Atendimento à Saúde (FAS).



CUIDADORES SOCIAIS

sucesso do Programa Cuidadores Sociais da REAL GRANDEZA

ultrapassou as barreiras da instituição para ganhar força junto a outros fundos de pensão. Os gestores dos fundos, sempre em busca de caminhos para enfrentar o desafio de administrar os constantes aumentos de custos, querem conhecer detalhadamente o funcionamento do Programa da FRG.

Para tanto, Andréa Jaguaribe, gerente da área de saúde, responsável pelo Programa na Fundação, realizou palestra em São Paulo contando o *case* do Cuidador Social, dia 17 de março, no Bristol Hotel. Andréa mostrou aos participantes do Espaço AssPreviSite os benefícios do Programa, entre eles a redução do número de consultas, internações e do uso dos serviços de emergência das clínicas.

Após-Furnas

De acordo com o compromisso assumido pela atual Diretoria – transparência e diálogo com Participantes e Assistidos –, a Após-Furnas apresentou sua visão sobre a evolução histórica da situação atuarial da REAL GRANDEZA para os membros do Conselho Fiscal, Conselho Deliberativo e Diretoria-Executiva, na sede da Fundação. A entidade representativa dos aposentados se comprometeu a mandar oficialmente para a Fundação o estudo apresentado, que será objeto de consideração pelos colegiados da FRG.

Diretoria da FRG presta contas

A Fundação REAL GRANDEZA divulgará no seu site na Internet perguntas com as respectivas respostas feitas por Participantes e Assistidos em novembro de 2005, quando a Diretoria-Executiva, então recém-empossada, promoveu um amplo debate sobre a situação encontrada na entidade, em evento organizado no auditório da sede de Furnas.

Nova classificação CD

Desde o dia 22 de novembro de 2005, o Plano de Contribuição Definida (CD) da REAL GRANDEZA tem nova classificação. De acordo com as normas aprovadas no Conselho de Gestão da Previdência Complementar, Resolução nº 16, ele passou a ser enquadrado como Plano de Contribuição Variável. Na prática, as regras do Plano não se alteraram, é apenas uma mudança de nomenclatura, já que conjuga características dos planos de Benefício Definido (BD) e de Contribuição Definida (CD).

24 DE JANEIRO

Um dia muito especial

Maria Pureza Goes de Paula

Formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Maria Pureza Goes de Paula trabalhou durante 30 anos no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. A convite de uma amiga, ela ingressou no Departamento de Saúde de FURNAS em dezembro de 1968. "Lembro, com muito carinho, do tempo em que trabalhei na empresa. Sempre fiz boas amizades e ainda tenho contato com antigas companheiras", afirmou. A sergipana de uma família de nove irmãos sentiu-se muito segura quando decidiu se desligar da empresa em 1974. "FURNAS transmite tranquilidade e segurança aos seus empregados. É uma empresa muito boa", ressaltou. Maria Pureza adora passear no calçadão da praia de Ipanema, na Zona Sul do Rio e, segundo seu único filho, é uma viajante de carteirinha. A última viagem foi para o Chile, com amigas.



Ponto alto da homenagem, João Carlos e Maria Pureza recebem do Presidente da FRG, Sérgio Wilson Fontes, uma placa comemorativa

Em comemoração ao Dia do Aposentado, em 24 de janeiro, a REAL GRANDEZA recebeu dois convidados ilustres: João Carlos Loureiro Filho, de 102 anos, e Maria Pureza Goes de Paula, 93, homenageados em solenidade promovida pelo Instituto Cultural de Seguridade Social (ICSS), pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP) e pelo Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (SINDAPP), no Hotel Pestana, em Copacabana (RJ). Em cerimônia marcada pela emoção, os dois Assistidos mais idosos da FRG receberam uma placa comemorativa das mãos do Diretor-Presidente, Sérgio Wilson Fontes.

João Carlos Loureiro Filho

"A leitura é um dos segredos para se chegar aos 100 anos com lucidez e disposição". A receita foi dada por João Carlos Loureiro Filho a uma equipe de reportagem de Americana (SP), quando completou um século de vida. Nascido em Mococa, interior de São Paulo, o Assistido mais antigo e o mais idoso da FRG criou seis filhos (4 homens e 2 mulheres) com a ajuda da esposa, Delfina, com quem foi casado por 72 anos. O ingresso em FURNAS foi em 1963, aos 60 anos. Ele trabalhou na Usina Hidrelétrica de Furnas, em Passos (MG), onde foi motorista de ambulância até 1972, ano em que se aposentou. João Carlos Loureiro vive hoje com o filho Admir e a nora Maria Rita, na cidade de Santo André (SP), curtindo os 21 netos, 35 bisnetos e cinco tataranetos.